

RELATO

O ESTÁGIO EM JORNALISMO COMO PRÁTICA NA CENTRAL DE NOTÍCIAS UNINTER

Mauri König¹, mauri.k@uninter.com

RESUMO

Descreve-se a experiência do estágio ofertado pelo Centro Universitário Internacional Uninter aos estudantes de jornalismo dentro da própria instituição. Aborda-se a política institucional de valorizar a formação dos discentes, remunerando-os e colocando à disposição três professores para dar atenção individualizada a cada um no processo de produção de notícias relacionadas à instituição. Este relato traz ainda a evolução gradativa do setor onde esses alunos fazem estágio, até a consolidação da Central de Notícias Uninter (CNU), que comporta um site de notícias, uma rádio web e um núcleo de vídeo. Descreve-se as rotinas de produção jornalística durante o estágio supervisionado e as oportunidades de trabalho resultantes deste trabalho de formação que alia as teorias do jornalismo às práticas profissionais.

PALAVRAS-CHAVE

Estágio em jornalismo. Estágio supervisionado. Adequação didático-pedagógico. Ensino de Jornalismo. Diretrizes Curriculares Jornalismo.

1. APRESENTAÇÃO

Durante 28 anos atuei no jornalismo diário, nos jornais Folha de Londrina, Gazeta do Povo, O Estado do Paraná, Gazeta Mercantil, O Estado de S. Paulo e Folha de S. Paulo. Em 2015, comecei a lecionar as disciplinas de ética e de redação jornalística no Centro Universitário Internacional Uninter. No ano seguinte, assumi a função de editor-chefe do Uninter Notícias, o site da instituição. Foi um ponto de virada na minha carreira profissional.

¹ Mestre em Jornalismo pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), professor do Centro Universitário Internacional Uninter e editor-chefe da Central de Notícias Uninter (CNU). E-mail: mauri.k@uninter.com



À época, o site dispunha de três estagiários do curso de Jornalismo da Uninter. Os textos eram submetidos à revisão e validação do Departamento de Marketing da instituição, processo que tardava em até duas semanas a publicação das matérias. Propus uma reestruturação gradativa do setor ao gestor do departamento responsável pelo site, Manoel Áureo Germano.

O processo de crescimento demandava aumento de pessoal. Entre 2015 e 2019, o número de estagiários passou de três para 11. Matriculados no curso de Jornalismo, todos recebem R\$ 705,00 mensais pela jornada de 4 horas/dia, de segunda-feira a sexta-feira, mais bolsa de 80% na mensalidade para aqueles que não estão incluídos no ProUni. O estágio é de 1 ano, renovável por mais 1. Divididos em três turnos (manhã, tarde e noite), eles produzem matérias sobre os mais variados assuntos relacionados ao Grupo Uninter. O volume anual de produção de matérias saltou de 293, em 2015, para 901, em 2019.

No plano de expansão, criamos em dezembro de 2019 a Central de Notícias Uninter (CNU), subordinada à Reitoria da instituição. A CNU abriga o Uninter Notícias e a Rádio Uninter, emissora web até então vinculada à coordenação do curso de Jornalismo. Agora, a CNU começa a implantar o Núcleo de Audiovisual Uninter (NAU), de forma a incrementar a produção de matérias e documentários já realizados pela equipe.

O estágio na CNU é o momento de os estudantes colocarem em prática o que aprendem na sala de aula e nas videoaulas disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem. Para isso, recebem o acompanhamento individualizado de três professores, com os quais interagem durante todo o processo de produção jornalística: da discussão da pauta à pesquisa jornalística, da seleção de fontes à apuração, recebendo feedback da revisão, da edição e veiculação do conteúdo.

Ao doutorando em Comunicação Jeferson Ferro cabe o trabalho de organizar e distribuir as pautas, realizando uma primeira revisão textual. Nesta etapa, o professor faz um feedback com cada um dos estagiários, sugerindo supressões ou acréscimos de informações, indicando correções e melhorias gramaticais. O texto vai e volta tantas vezes quantas forem necessárias para que o estudante consiga ter clareza sobre a notícia que está produzindo.



JORNALISMO



As matérias produzidas em vídeo são orientadas pelo professor André Corradini, mestre em Gestão do Conhecimento, pós-graduado em criação visual para vídeo e cinema e especialista no processo de produção de videoaulas destinadas à educação a distância. Corradini trabalha com os estagiários a linguagem audiovisual da informação, como postura do repórter, luz, foco, angulação e enquadramento das imagens.

Antes da veiculação, todo o conteúdo de texto e vídeo passa por uma edição final, sob minha responsabilidade, como editor-chefe da CNU. Este é mais um momento de feedback aos estudantes, que podem comparar o texto entregue com o texto publicado, e assim ver o que funcionou e o que não funcionou ao longo do processo de produção jornalística.

Este estágio atende ao mesmo tempo as disposições legais e as expectativas dos estudantes, ansiosos por uma atividade prática que os prepare para o mercado de trabalho. Com a homologação das novas Diretrizes Curriculares à graduação em Jornalismo, ratificada pelo MEC em 2013, o estágio em Jornalismo passou de facultativo a obrigatório na grade curricular dos cursos de todo o país (BRASIL, 2013). É, portanto, um momento de aliar as teorias do jornalismo às práticas da profissão.

Na função de docente da Uninter e editor da CNU, faço a supervisão do estágio, pois, como rege a legislação e enfatiza Valverde (2006), a atividade só tem adequação didático-pedagógica se tiver supervisão acadêmica. Assim, essa atividade didática "poderá auxiliar o aluno a compreender e enfrentar o mundo do trabalho e contribuir para a formação de sua consciência política e social, unindo a teoria à prática" (KULCSAR, p. 65 apud VALVERDE, 2006, p. 88).

“Esse processo de supervisão deve ser constante, durante todo o período em que o aluno estiver desenvolvendo o seu estágio” (VALVERDE, 2006, p. 88), e assim temos feito na CNU por que a atuação do docente deve levar o aluno a

uma reflexão sobre a ação profissional, uma visão crítica da dinâmica das relações existentes no campo institucional, apoiados na Supervisão enquanto processo dinâmico e criativo, tendo em vista possibilitar a elaboração de novos conhecimentos (BURIOLLA, 2001 apud VALVERDE, 2006, p. 88).



JORNALISMO





Para Barboza e Sardinha (2012, p. 82), os debates que levaram a superar as resistências ao estágio em jornalismo têm como pano de fundo “concepções sobre ensino partilhados entre empresas, sindicatos e universidades e restrições quanto à dimensão do estágio como espaço para legitimar e fortalecer tanto o campo profissional como o de ensino e pesquisa”.

Nesse sentido, apontamos a tese de que o estágio acadêmico e supervisionado é campo legítimo para aproximar (não apenas institucionalmente) a categoria profissional, a universidade e o mercado. Isso pela própria natureza do estágio em revelar e fazer emergir para ambos os campos (profissional e de conhecimento) concepções, demandas e problemáticas estruturais sobre o jornalismo, debatidas de forma endógena muitas vezes por cada um dos atores desses respectivos campos. (BARBOZA; SARDINHA, 2012, p. 82-83).

Cabe salientar que o estágio desenvolvido na CNU não é uma prática com fim em si mesma, pois se trata de uma decisão da instituição a abertura de uma estrutura para a prática dos estudantes de jornalismo em vez de contratar profissionais já formados.

2. A ESTRUTURA DE TRABALHO

A redação do Uninter Notícias dispõe de 30 metros quadrados no primeiro andar do Campus Tiradentes, em Curitiba (PR), além de duas salas contíguas, uma para realizar reuniões e entrevistas e outra para armazenar os equipamentos fotográficos. As estações de trabalho estão equipadas com 13 computadores para produção de textos e dois para edição de vídeos.

Os próprios estagiários produzem as fotos e os vídeos de suas matérias. Para isso, o setor dispõe de três câmeras fotográficas Canon, cinco lentes, câmera de vídeo Canon, câmera Samsung 360°, celular Motorola G6 com estabilizador manual e demais acessórios, tais como headphones, tripés e microfones com cabo, direcionais e de lapela.



No dia 25 de setembro de 2019, a CNU incorporou à sua estrutura a Rádio Uninter, emissora web antes gerida pela coordenação do curso de Jornalismo. Ampliamos a produção de conteúdo de caráter educativo, cultural e informativo e já contamos com 30 programas fixos semanais, de temas relacionados à carreira profissional, finanças pessoais, gestão e negócios, educação, música, cinema, literatura, turismo, humanidades, esportes, jornalismo, meio ambiente, entre outros.

A programação se estende das 8h15 às 22h30, com programas gravados ou transmitidos ao vivo a partir do estúdio instalado no quinto andar do Campus Tiradentes. Todos são convertidos em podcast e disponibilizados no site da emissora, além de serem transmitidos na página da rádio no Facebook.

Dentro da política de valorização da equipe, três ex-estagiários do Uninter Notícias foram contratados em regime CLT para trabalhar na operação técnica da Rádio Uninter e na organização dos programas. Bárbara Carvalho é egressa do curso de Jornalismo da instituição e foi contratada na função de analista de comunicação. Evandro Tosin e Valéria Alves, ainda em formação, foram contratados como assistentes de produção multimídia. Os três trabalham sob a supervisão do editor-chefe da CNU.

3. A INCLUSÃO DOS ESTUDANTES DE EAD

Os canais de comunicação da CNU contam ainda com a participação de estudantes de Jornalismo da modalidade de educação a distância. Essa política de inclusão surgiu da proposta do coordenador do curso de Jornalismo, Guilherme Carvalho. Cada matéria produzida pelo aluno de EAD resulta em 4 horas complementares, mas somente após a publicação do texto, que a essa altura já passou pelo processo de produção e feedback dos professores da CNU.

Guilherme criou uma sala específica no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) com o regulamento do programa, além de um vídeo tutorial em que eu e ele explicamos o passo-a-passo aos alunos interessados.



Desse modo, o Programa de Voluntários Uninter Notícias tem recebido contribuições de alunos de diferentes regiões do país.

Para dar uma ideia da diversidade de regiões contempladas pelo programa, o site publicou matérias enviadas por Hellen Pimentel, aluna de Jornalismo EAD da Uninter em Macapá (AP), Nivaldo Júnior, vinculado ao polo de apoio presencial em Campo Grande (MS), Tássia Carvalho e Etiene Faccin, do polo de Santa Cruz do Sul (RS), Alexandre Netto, do polo de Tubarão (SC), Dionara Bacher, do polo de Chapecó (SC).

Além de produzir matérias para o site, Hellen Pimentel também participou da gravação de uma edição do telejornal do Uninter Notícias, resumo semanal dos destaques publicados no site. Hellen e a colega de curso Aline Brito gravaram o programa veiculado no dia 26 de agosto de 2019, produzido durante a passagem de uma equipe da CNU por Macapá, composta por mim e pelo coordenador do departamento, Manoel Áureo Germano.

Os estudantes da educação a distância não só produzem notícias para o site como também são protagonistas das notícias. É o caso do aluno Bruno de Oliveira Rocha, conhecido como Bruno Cidadão, um dos 11 contemplados no concurso nacional promovido pelo Fundo Local Bike Anjo e que recebeu R\$ 1 mil para produzir uma reportagem sobre acidentes envolvendo ciclistas no município de Unaí (MG).

4. AUDIÊNCIA EM ALTA

Em 2019, o site do Uninter Notícias registrou 795 mil páginas visualizadas, média de 66,3 mil matérias lidas por mês, ou 2,2 mil por dia. No ano, foram produzidas 901 matérias em texto e vídeo, que foram acessadas por usuários nos cinco continentes. Um terço desse fluxo foi orgânico, ou seja, os usuários buscaram conteúdos não pagos por meio de palavras-chave digitadas no Google, principal buscador de Internet.

Diferente da procura por conteúdo patrocinado, a busca orgânica seleciona os resultados da pesquisa segundo a relevância do conteúdo do site em



relação ao termo digitado. Os canais da CNU são de livre acesso. Assim, 32% das visualizações foram orgânicas, totalizando 255.720 dos 795.601 acessos ao site só em 2019. Esses dados resultaram de 521 mil sessões, isto é, um grupo de interações dos usuários com o site do Uninter Notícias. Isso quer dizer que um mesmo usuário interagiu com mais de um conteúdo do site.

Dos 436.407 usuários ativos em 2019 no site, 430.179 (98,36%) se encontravam nos países das Américas, enquanto 4.878 (1,12%) acessaram os conteúdos a partir da Europa, 920 (0,21%) estavam na África, 553 (0,13%) na Ásia e 81 (0,02%) na Oceania. A origem de 744 usuários (0,17%) não pode ser identificada pelo Google Analytics.

Os 5 países onde mais houve acessos ao site: Brasil (417.066), Estados Unidos (11.162), Paraguai (155), Argentina (129) e Canadá (116). A análise por estados brasileiros revela a capilaridade da audiência em todas as unidades da federação. Considerando os 5 estados mais assíduos, os usuários estavam assim distribuídos: Paraná (180.701), São Paulo (62.551), Rio Grande do Sul (30.792), Minas Gerais (28.814) e Rio de Janeiro (20.489).

REFERÊNCIAS

BARBOZA, Marli; SARDINHA, Antonio. **O estágio em jornalismo sob uma perspectiva pedagógica**: a experiência na Universidade Estadual de Mato Grosso. Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo, Ponta Grossa, v.1, n.10, p. 81-109, jun./dez. 2012. Disponível em: <<http://www.fnpi.org.br/rebej/ojs/index.php/rebej/article/view/294/213>>. Acesso em 21. fev. 2020.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de graduação em Jornalismo**. Brasília: CNE/CES. Resolução n. 01, de 27 de setembro de 2013.

VALVERDE, Franklin Larrubia. **O papel pedagógico do estágio na formação do jornalista**. São Paulo, 2006, 227 f. tese (Doutorado). Departamento de Jornalismo e Editoração, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2006. Disponível em: <<http://franklinvalverde.com.br/tese.pdf>>. Acesso em: 21 fev. 2020.